

Margens e travessias na poesia de mulheres

Margins and crossings in poetry by women

Adriana de Fátima Alexandrino Lima Barbosa¹ 

Anélia Montechiari Pietrani² 

Daiana Nascimento dos Santos³ 

¹ Universidade de Brasília (UnB)

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

³ Universidad de Playa Ancha – Chile

E-mail: adriana.alexandrino@unb.br

E-mail: aneliapietrani@letras.ufrj.br

E-mail: daiana.nascimento@upla.cl

O exercício de análise crítica transdisciplinar, como forma de emancipação social e cultural de nossas universidades, parece atrair mais estudiosas/os da ficção do que da poesia produzida por mulheres, embora o crescente número de publicações de poesia de autoria feminina que vêm de encontro ao discurso hegemônico dos modos culturais dominantes, baseado nas ideologias patriarcais, sexistas e racistas, seja um fato indiscutível hoje. Além dos problemas de gênero, essa poesia coloca em pauta questões que se inter-relacionam com classe, raça, etnia, território, idade e orientação sexual.

A produção poética de mulheres provoca a intensa experiência de reconstrução de referências. Na leitura interpretativa e investigativa dessa produção, dois campos de interesse passam a ser mobilizados e impactam não apenas como temas de pesquisa, mas também como metodologia: o pensamento acerca da literatura negra e indígena, por um lado, e os estudos sobre branquitude e história literária, por outro. Isso implica pensar a leitura de poesia como etapa importante da formação e autoatualização docentes. A ferramenta conceitual da “escrevivência” proposta por Conceição Evaristo, por exemplo, passou a ser um importante referencial teórico de estudo e pesquisa para se fazer uma leitura mais completa de obras literárias escritas por mulheres negras.

Editora-chefe

Marcia dos Santos
Machado Vieira

Editoras convidadas

Adriana de Fátima
Alexandrino Lima Barbosa,
Anélia Montechiari Pietrani
e Daiana Nascimento dos
Santos

Recebido: 25/12/2025

Aceito: 25/12/2025

Como citar: BARBOSA,
Adriana de Fátima
Alexandrino Lima;
PIETRANI, Anélia
Montechiari; SANTOS,
Daiana Nascimento dos.
Margens e travessias
na poesia de mulheres.
Revista Diadorim, v.27,
n.3, e71945, 2025. DOI:
10.35520/diadorim.2025.
v27n3a71945

A respeito da poesia, os elementos constitutivos da linguagem literária não devem ser abstratamente trabalhados em si mesmos, descontextualizados da história e da sociedade, ou da própria leitura de uma obra poética, mas como parte da formação da leitura literária, que também pode ser um recurso para uma consistente prática pedagógica. Nos termos de bell hooks, “hoje em dia, quando a ‘diferença’ é tema quente nos círculos progressistas, está na moda falar de ‘hibridização’ e ‘cruzar fronteiras’, mas raramente encontramos exemplos concretos de indivíduos que realmente ocupem posições diferentes dentro das estruturas e partilhem ideias entre si, mapeando seus terrenos, seus vínculos e suas preocupações comuns no que se refere às práticas de ensino”. Por isso, faz-se necessário o aprofundamento da crítica literária em poesia de autoria de mulheres, das fronteiras e nas margens, de modo que também ela contribua para a quebra dos círculos viciosos das hierarquizações. Isso é o que precisamente este dossiê propõe.

Recriações de mundos, alteridades em movimento, falácias da unidade, saberes do/em processo, parcialidades de universalidades, possibilidades de (des)encontro, desierarquização de gêneros, acentricidades, multilinguismo, cruzamento de fronteiras linguísticas, travessias interculturais, dinamicidades entre oralidade e escrita, oralitura, preservação da biodiversidade, paisagens ecológicas, ecopoesia, ecologia da palavra, ecologia linguística – estes são alguns dos aspectos temáticos recorrentemente alinhados à dicção formal da poesia contemporânea, de várias línguas, culturas e nacionalidades, que culminam, quase sempre, no enfrentamento dos sistemas de saber e de poder cristalizados, deslocando, atravessando, rasurando, abolindo fronteiras e, ao mesmo tempo, estabelecendo atravessamentos entre a literatura e a busca da decifração do real e da experiência estética.

Quando propusemos este dossiê sobre poesia de autoria feminina, nosso objetivo precípuo foi pensar *com* a linguagem poética e observar *como* ela lida com as questões elencadas acima sob o viés crítico feminista contra as colonialidades da mente, do gênero, da língua, do espaço, do saber e, mesmo, da própria história e crítica literárias. Neste conjunto de textos que intitulamos “Margens e travessias na poesia de mulheres”, a leitora e o leitor encontrarão análises muito bem fundamentadas sobre poemas isolados e/ou obras completas de diferentes gêneros poéticos (poemas líricos, épicos, curtos, longos); sobre poetisas invisibilizadas pela historiografia literária, algumas canônicas, mas aqui relidas e revigoradas, e, ainda, outras analisadas com todo o vigor de sua contemporaneidade; sobre produções poéticas orais e escritas estudadas em sua multiplicidade de abordagens comparativas (interlínguas, interartes, interautoras, intermédias), em língua portuguesa e em outras línguas; como também sobre estudos da tradução, sempre um desafio a enfrentar quando o que está em questão é a poesia.

A seleção para a composição deste dossiê foi árdua, pelo excessivo número de ensaios submetidos que recebemos, o que nos obrigou a mobilizar um grande número de pareceristas, aos quais agradecemos de coração, pela prontidão nas respos-

tas, pela leitura atenta dos ensaios, pelas sugestões e revisões apontadas. E este – é bom que se registre – não é um trabalho remunerado. Desse excesso, chegamos a uma única palavra que pode caracterizar o conteúdo desta edição 27.3 da revista *Diadorim* do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro: instigante. Instigante para a leitura diletante, instigante para a renovação da crítica literária de poesia, instigante para a produção de outros e novos ensaios: instigante, como muito bem merece a poesia.

Boa leitura!

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 2025